

# INTERVENÇÕES POLICIAIS FORA DO SERVIÇO: GESTÃO DO ENSINO E CAPACITAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

POLICE INTERVENTIONS OUTSIDE THE SERVICE: MANAGEMENT OF EDUCATION AND TRAINING IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

SERRANO, Rodrigo Lussy<sup>1</sup>  
COSTA, Leon Denis da<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo a seguir, através de dados estatísticos sobre a vulnerabilidade de policiais militares no Brasil, se propôs a estudar a importância da inclusão de uma disciplina dentro dos Cursos de Formação ofertados pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) que capacite o policial para agir nos seus momentos de folga. As fatalidades entre policiais militares que se encontram fora de horário de serviço é aproximadamente três vezes maior do que entre os que estão trabalhando, e a falta de preparo dos profissionais para agir nestes momentos específicos, pode ser a responsável por estes números. No primeiro momento faz-se uso do método bibliográfico que aponta a importância do treinamento para a formação profissional. Na segunda etapa, colhe-se dados através de um questionário quantitativo afim de se obter o nível de capacitação para atuação perante agressões em momentos de folga, aplicado ao corpo discente da Academia de Polícia do Estado de Goiás, e através de entrevista a três profissionais especializados no tema sobre aspectos pedagógicos do ensino na corporação. Por último é apresentado opiniões do que poderia ser ensinado no que diz respeito à parte teórica e ao treinamento prático operacional fora de serviço, além da exposição da importância da prevenção em favor da preservação da vida dos policiais. Conclui-se que o ensino e capacitação do policial de como agir em situações de agressões no momento de folga é uma possível solução para a diminuição do número de mortes entre policiais militares. A responsabilidade da preservação da vida do policial é solidária entre ele e sua corporação.

**Palavras-chave:** Ensino policial militar. Vitimização policial. Polícia Militar do Estado de Goiás. Capacitação policial fora de serviço. Sobrevivência policial.

## ABSTRACT

The following article, through statistical data on the vulnerability of military police in Brazil, has proposed to study the importance of including a discipline within the Training Courses offered by the Military Police of the State of Goiás (PMGO) to train the police officer to act in their spare moments. The fatalities among military police officers who are out of business hours are approximately three times higher than those who are working, and the lack of preparation of professionals to act at these specific times may be responsible for these numbers. In the first moment, the bibliographic

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Oficiais – 45ª Turma do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), rodlerrano@gmail.com; Goiânia-GO, novembro de 2018.

<sup>2</sup> Orientador: Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás, Professor Titular do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), leondenis1978@gmail.com, Goiânia – Go, novembro de 2018.

method is used, which points out the importance of training for professional training. In the second stage, data are collected through a quantitative questionnaire in order to obtain the level of training to act before aggressions in moments of leisure, applied to the student body of the Police Academy of the State of Goiás, and through an interview with three professionals specialized in the subject on pedagogical aspects of teaching in the corporation. Finally, it is presented opinions of what could be taught with respect to theoretical part and practical operational training out of service, as well as the importance of prevention in favor of the preservation of police life. It is concluded that the education and training of the police on how to act in situations of aggression at the time of leave is a possible solution for reducing the number of deaths among military police officers. The responsibility for the preservation of the life of the police officer is solidary between him and his corporation.

Keywords: Military police education. Police victimization. Military Police of the State of Goiás. Police training out of service. Police survival.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os procedimentos previstos no Procedimento Operacional Padrão (POP), Goiás (2014) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) têm como prioridade prover meios que garantam a segurança dos profissionais militares. Sendo a manutenção da integridade física destes profissionais de extrema importância para o Estado, estes procedimentos devem abranger não apenas situações que ocorram durante sua jornada de trabalho, mas também fora dela.

As recorrentes mortes de policiais militares no Brasil é, atualmente, um dos maiores problemas relacionados à segurança pública no país. Segundo os dados colhidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018), nos anos de 2012 a 2016, no Brasil, três em cada quatro policiais mortos em confrontos ou por lesão não natural estavam fora de serviço.

Em quase 90% dos casos de mortes de policiais ocorridos no estado de Goiás eles estavam fora de expediente, e, apesar da alarmante porcentagem, este período é citado apenas uma vez no Procedimento Operacional Padrão, Goiás (2014), o POP, no procedimento 305 - "Atendimentos de Ocorrência em horário de folga" - e mesmo assim a orientação de como prosseguir diz respeito apenas às agressões que estejam ocorrendo entre terceiros, não havendo procedimento padrão de atuação preventiva e repressiva nos casos em que o próprio policial militar seja a vítima.

Os dados acima só reforçam a vulnerabilidade do policial em seus momentos de descanso, momentos estes em que além de não ter plena atenção

voltada para possíveis ameaças externas, o militar também está desprovido de seus equipamentos de proteção individual e de seus colegas de profissão.

Grande parte das escalas de serviço dos policiais militares do estado de Goiás são de 24 por 72 horas, ou seja, a cada um dia de trabalho, o servidor possui três de descanso, que quer dizer que ao longo da vida do profissional, o tempo que ele desfruta de sua folga é três vezes maior do que o tempo que ele está trabalhando.

Reações inadequadas vindas de policiais militares são comumente descritas e disseminadas pela mídia brasileira como despreparo e até mesmo agressão. Mesmo que sua intenção seja somente a de proteger a si mesmo e a terceiros, a falta de capacitação na hora de agir correta e seguramente pode tornar um simples ato de defesa em uma tragédia.

O planejamento e instauração de cursos e políticas específicas que tivessem como objetivo o treinamento técnico adequado perante situações em que se faz necessário o uso da força e de medidas protetivas, pode ser um meio de sanar a deficiência neste tipo de procedimento e, conseqüentemente, acabar com a vitimização do policial militar nos períodos de folga.

Desta forma, a investigação deste tema pode tornar-se de extrema relevância para a PMGO e demais forças policiais, por refletir sobre medidas que busquem a melhoria na qualificação do profissional através de conhecimento técnico, para que as medidas a serem tomadas visem antes de mais nada a segurança daquele que tem como dever cuidar e proteger os cidadãos comuns.

Sendo assim, diante dos fatos que vão de contramão à segurança do policial, como o profissional está reagindo mediante agressões direcionadas a ele durante seu período de folga? Quais técnicas e que tipo de treinamento devem ser proporcionados ao policial militar? Quais os cursos mais adequados a serem aplicados aos policiais goianos para que se reduzam as estatísticas?

O aprimoramento técnico do policial militar no modo como ele reage a agressões nos momentos de folga, bem como a implementação de uma disciplina que contemple conteúdo, técnicas e práticas sobre os meios para garantir a sobrevivência do profissional fora do horário de serviço, em todos os cursos de formação, adaptação estágio e nos cursos avulsos de atualização, são meios que podem ser implementados para se chegar aos fins necessários.

Com uma pesquisa de campo com instrutores, alunos e policiais já formados e com a análise da atual matriz curricular dos cursos oferecidos no Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), podem ser capazes de

solucionar permanentemente o problema principal levantado neste artigo, além de gerar significativas melhorias na qualificação do profissional.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A SITUAÇÃO DA VITIMIZAÇÃO DO POLICIAL FORA DO HORÁRIO DE SERVIÇO

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015), na Polícia Militar do estado de São Paulo, durante os anos de 2013 e 2014, 118 policiais militares (79,73%) morreram por causas violentas durante a folga e 30 (20,27%), durante o serviço, e infelizmente este não é um caso isolado. Já no estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2013 a 2016, 76% dos 398 policiais militares mortos estavam em seu período de folga (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018). Infelizmente estes casos não são isolados e apontam para o problema da vulnerabilidade em que se encontra o policial militar brasileiro e sua falta de preparo para agir diante de algumas situações.

Segundo Goiás (2014) o POP é o manual de todo policial militar e é destinado à melhoria da prestação de segurança pública. De acordo com ele, um de seus objetivos é enfrentar os desafios da criminalidade e da violência e prezar pela vida e bem-estar da sociedade, respeitando sempre em primeiro lugar a segurança do próprio militar. No entanto, mesmo desfardado e em seus momentos de folga, o policial nunca será um cidadão comum, e por isso necessita de resguardo por parte do POP, a partir de processos específicos, que garantam sua própria vida nestes períodos fora de serviço.

As lacunas que o manual necessita preencher encontram-se principalmente nos processos 109 e 305, que são “Reação no momento de folga” e “Uso seletivo da força”, respectivamente. O primeiro determina os procedimentos que o policial militar, fora de serviço, deve seguir ao se deparar com uma ocorrência que envolva apenas terceiros e não contemplam situações nas quais eles próprios sejam as vítimas. Já o segundo dita os procedimentos padrões para garantir sua integridade apenas nas horas de serviço, momentos estes que eles se encontram devidamente equipados e acompanhados por seus parceiros de trabalho.

Ainda de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015), dos 118 policiais militares paulistas mortos durante a folga descritos anteriormente,

82,20% portavam arma de fogo, e em 10,17% dos casos não foi possível afirmar se a vítima estava ou não armada, dados estes que demonstram que o porte da mesma pode não representar proteção caso ele não tenha experiência para utilizá-la em abordagens distintas daquelas descritas e ensinadas no POP.

Nos casos de crimes de latrocínio, que afligem não só policiais de folga, mas também toda a população do estado, em uma análise comparativa, a taxa de latrocínio dos cidadãos “comuns” de São Paulo por 100 mil habitantes no ano de 2013 foi de 0,9, já entre os militares este número subiu para 19,3, dado este que demonstra que o policial corre o mais do dobro do risco de morte do que a população civil. (Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em relação ao estado de Goiás a vulnerabilidade dos policiais militares no momento de folga também é evidente. De acordo com dados colhidos pelo Observatório da Secretaria de Segurança Pública (2018), entre os anos de 2011 a 2016, seis policiais militares goianos foram mortos enquanto estavam trabalhando, enquanto no horário de folga, nesse mesmo período, esse número foi de 48 policiais militares.

No Brasil, entre os anos de 2012 e 2016 dos 1759 policiais militares mortos, aproximadamente 76% estavam fora de serviço, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018).

De acordo com o texto Sobrevivência Policial na folga e no trabalho: uma questão de segurança pública, o autor Fernando Beuren Araújo, ressalta:

Um elemento determinante responsável pelo grande número de policiais mortos, fora de serviço, deve-se às tentativas de reações, mal-sucedidas, a assaltos. Agentes, à paisana, que se encontram em locais que estão sendo assaltados sentem-se na obrigação de reagirem. Muitos não têm treinamento técnico e ao se confrontarem com os criminosos, acabam sendo alvejados e mortos (ARAÚJO, 2017, p. 05 e 06).

Fazendo uma comparação entre as polícias civis e militares, ainda temos o policial militar como a maior vítima tanto em serviço como fora dele. Dados colhidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018), entre os anos de 2012 e 2016, em todo o país, temos 429 (80%) policiais militares mortos durante o horário de trabalho, contra 106 (20%) profissionais da polícia civil. Já fora do horário de serviço, no mesmo período, temos 1330 (86%) policiais militares assassinados contra 225 (14%) civis.

O fato do policial militar exercer sua profissão em uma posição mais visada e observada pela população do que o policial civil, resulta muitas vezes no

reconhecimento do profissional pelos infratores naquele momento em que ele está despreparado e desprevenido, levando a esta frequência de mortes que não se interromperá enquanto não houverem mudanças na forma como são treinados e instruídos.

## 2.2 A GESTÃO DO ENSINO, A CAPACITAÇÃO E O TREINAMENTO DE POLICIAIS MILITARES

Diante de uma realidade onde o policial militar precisa ter maior preparo para reagir durante sua folga do que durante o serviço, é de extrema importância o refinamento de sua preparação técnica, teórica e psicológica.

O ensino policial militar, conforme a diretriz de ensino e instrução da Inspeção Geral das Polícias Militares, órgão do Ministério do Exército, é a atividade desenvolvida que tem como finalidade proporcionar ao profissional militar a necessária habilitação para a ocupação, em quaisquer situações, dos cargos previstos em seus quadros de organização e para o exercício das funções que lhes correspondem. Seu conteúdo deve estar ligado às ações básicas de responsabilidade das Polícias Militares, principalmente na manutenção da ordem pública e do policiamento ostensivo.

O treinamento é uma ferramenta necessária para que o profissional possa desenvolver suas habilidades e ampliar sua margem de conhecimento, e o ensino oferecido pela Polícia Militar deve então estar condizente com a questão da segurança do policial em todos os momentos, uma vez que este, por força legal, deve estar apto a atuar a qualquer instante, não apenas em serviço.

Casas (2008) afirma que o treinamento é uma das atividades essenciais para a prestação de serviços de qualidade, por estar alicerçada no desempenho humano, onde aperfeiçoar serviços é aperfeiçoar o ser humano por meio do treinamento. Complementa dizendo que o treinamento não seria o único responsável pelo bom desempenho dos profissionais, a motivação e o relacionamento, também são fatores que precisam ser levados em consideração.

Ainda de acordo com Casas (2008), dois são os tipos básicos de treinamento: o treinamento inicial, voltado aos novos funcionários, e o de atualização, que visa melhorá-los em algum ponto onde o profissional encontra deficiência. O treinamento inicial é extremamente útil, pois proporciona homogeneização de procedimentos, dá uma orientação geral e informações relevantes para melhoria do

desempenho, e o treinamento de atualização objetiva a identificação dos pontos fracos com a proposta de ajudá-los com treinamento específico. Porém, a falta de continuidade dele acaba gerando atividades sem planejamento, e acabam por interromper o desenvolvimento mental e das habilidades do indivíduo.

Segundo o autor, um treinamento para ser bem conduzido necessita de quatro etapas:

I - Determinar as necessidades, através de uma avaliação em relação ao indivíduo, o cargo e a organização;

II - Determinar quais são os objetivos, a partir das necessidades apontadas;

III - Elaboração de programas, considerando o objetivo como ponto de partida e referência;

IV - Avaliação dos resultados, onde é preciso avaliar os seguintes aspectos: mudança de atitude, conhecimentos adquiridos e repassados, e, por fim, os resultados obtidos.

E antes mesmo de dar início ao processo de treinamento é necessário identificar algumas questões relevantes: Por que treinar? Em que treinar? A quem treinar? Como treinar? Quando treinar? (Macian, 1987)

Eboli (2004) ressalta a relevância que as áreas de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) adquirem sobre as demais funções da gestão de pessoas. A migração do T&D tradicional para a educação corporativa ganhou foco e força estratégica, evidenciando-se como um dos pilares de uma gestão empresarial bem-sucedida.

De acordo com Assunção (2008), o Treinamento da Polícia Militar é uma atividade de educação continuada, que busca atualizar e modificar o comportamento dos militares, com o objetivo de melhor capacitá-los para exercer sua função. A definição de Chiavenato (2006) para treinamento, encontra-se embutida ao conceito de Treinamento Policial Militar (TPM) descrito no art. 1º, parágrafo 5º das Diretrizes da Educação de Polícia Militar – DEPM/10, pois o considera como uma educação continuada, necessitando de atividades desenvolvidas posteriormente às de ensino, de maneira a fomentar a aquisição ou atualização, em curto prazo, de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à prática profissional, de acordo com as tarefas, responsabilidades e cargos existentes, de modo que o policial militar desempenhe suas funções constitucionais de forma eficaz e eficiente.

Pode-se considerar o treinamento como atividade sistematizada, voltada para a aquisição de conhecimentos e aprimoramento do ser humano que lhe

possibilite melhorar seu desempenho profissional. Com base nas teorias dos referidos autores, para o bom exercício de sua atividade profissional, ao policial militar torna-se imprescindível, de forma continuada, os processos de treinamentos adotados pela Corporação.

O primeiro treinamento que o policial terá será seu curso de formação. Seja ele de Oficiais ou de Praças. Araújo (2017) aponta como o ensino nas Academias de Polícia são importantes na formação dos alunos. Assim, os cursos têm que se adaptar e mudar as disciplinas e técnicas de ensino para atender as necessidades internas das corporações e as demandas da sociedade no que tange a segurança pública.

Para Hamada (2013) a educação e ensino nas Policiais Militares ao longo dos anos foi moldada pelo contexto social, político e econômico da sociedade, sendo que cada momento exige um tipo de ensino, para que a Polícia Militar se mantenha atualizada. Diante disso e dos números alarmantes relacionados aos militares que não estavam trabalhando no momento de suas mortes, a mudança na preparação e instrução dos alunos torna-se mais que necessária.

Entretanto, analisando a grade curricular dos citados cursos do CAPM no ano de 2017, pode-se notar a necessidade de se aprimorar o problema levantado, seja na disciplina de ensino de pronta reação, uso seletivo da força, ou em qualquer outra que englobe a atuação do policial em seu momento de folga. Todas estas disciplinas priorizam a atuação policial militar quando este está em serviço, não havendo um foco no treinamento prático de prevenção e reação em casos de ocorrências em momentos fora do expediente.

Para Araújo (2017), a inclusão do conteúdo necessário na disciplina *Sobrevivência Policial* pode ser uma solução na tentativa de diminuir o número de mortes de policiais. Assim sendo, para o CAPM pode ser uma oportunidade de reduzir o número da vitimização de seus policiais nos momentos de folga, instruindo-os de forma técnica e padronizada.

O material humano de uma instituição é o seu recurso mais precioso, e cabe aos gestores da Polícia Militar tentar de todas as maneiras proteger seu bem mais precioso: o policial militar.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O tema proposto para a pesquisa de campo do presente artigo surgiu do interesse em estudar e averiguar a vitimização de policiais militares. As informações

foram coletadas do Fórum de Segurança Pública, o qual mostra dados do ano de 2011 até 2016, não só no estado de Goiás, mas também em todo território nacional. Tais dados demonstraram a alta vitimização do policial militar em seu momento de folga, sendo o número de vítimas fatais ser três vezes maior do que durante o serviço.

Esse trabalho busca apresentar a relevância da inserção de uma disciplina específica na malha curricular dos cursos ministrados pelo CAPM ou no mínimo um módulo de instruções práticas, que tenha como objetivo o aprimoramento e a capacitação técnica do policial para agir e reagir em situações em que ele é vítima durante seus momentos de folga, a fim de reduzir, ou até mesmo eliminar, os índices de vitimização policial nestes períodos.

A revisão da literatura foi realizada, constatando-se a inexistência da disciplina proposta na matriz curricular do curso de formação dos policiais militares, e para alcançar o objetivo, tornou-se necessária desenvolver uma pesquisa de campo a fim de saber não somente as opiniões dos profissionais, mas também de suas experiências vividas que são relacionadas a atuação nos horários de descanso ou fora das escalas de serviço.

O CAPM foi selecionado para ser o objeto deste estudo em função de ser o local onde são ministrados os cursos de formação policial e também os estágios de adaptação de cabos e sargentos.

Para determinar a relevância e a necessidade dessa qualificação profissional, a pesquisa de campo contará com um questionário quantitativo a 200 discentes da academia (entre eles policiais já formados e em formação), com objetivo de saber a visão da tropa quanto ao seu preparo para as situações descritas. Essa amostra de 190 policiais representa um universo de aproximadamente 400 policiais que estavam participando de algum curso na academia. Os questionários, contendo 10 perguntas objetivas, estarão disponíveis na internet para que os alunos possam responder de uma maneira prática e objetiva, e a amostra foi determinada de uma maneira aleatória.

Para melhor eficácia do questionário, foi feito um pré-teste com um policial aluno na academia, objetivando a validação do pré-teste para futura aplicação do questionário definitivo.

Com a intenção de enriquecer ainda mais as conclusões obtidas e expor opiniões de pessoas que estejam ainda mais envolvidas com o assunto, será feita uma entrevista, contendo 07 perguntas, com três profissionais especialistas no tema, oficiais da PMGO que fazem ou já fizeram parte do corpo docente da Academia de

Polícia Militar do Estado de Goiás, com perguntas específicas relacionadas à proposta do desenvolvimento e da implementação da disciplina sugerida. Essas entrevistas serão em forma de áudios gravados. Tais entrevistados serão identificados como entrevistado um, dois e três.

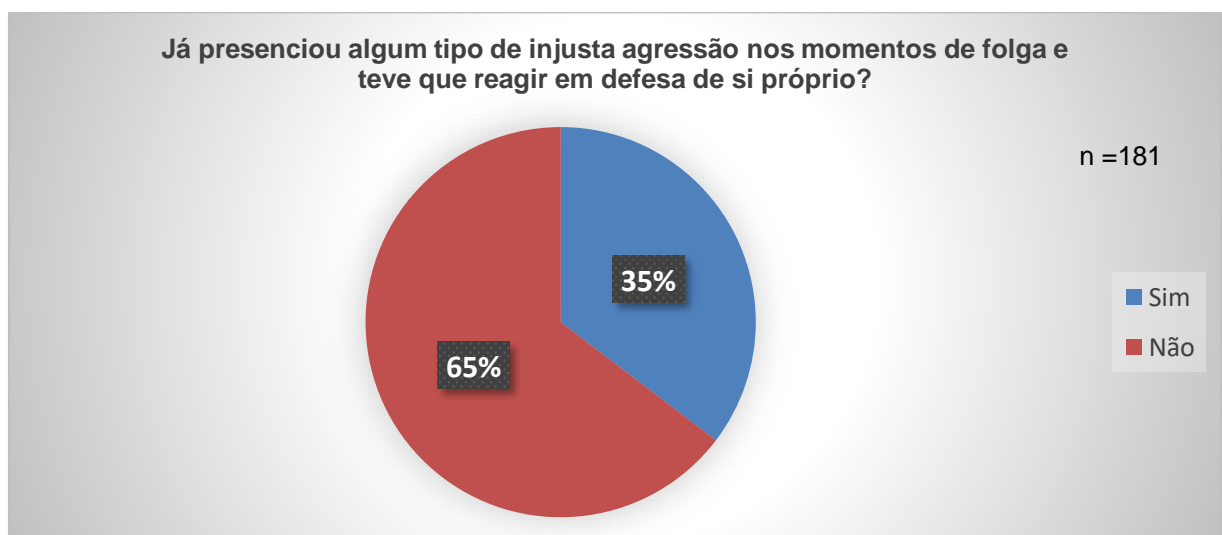
Após a conclusão da pesquisa de campo, os dados colhidos nos questionários e nas entrevistas serão organizados através de Excel e apresentados no formato de tabelas e gráficos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 INCIDÊNCIA DE REAÇÕES A INJUSTA AGRESSÃO EM MOMENTO DE FOLGA

O questionário proposto foi apresentado a uma amostra de 190 policiais do corpo discente do CAPM, dos quais 09 não responderam, resultando, portanto, em um total de 181 questionados. Desses policiais, 35% já passaram por situações onde tiveram que reagir em defesa de si próprio, durante sua folga, devido a uma injusta agressão. Já para defesa de outrem, esse percentual subiu para 43%.

Gráfico 01: incidência de reações a injusta agressão em momento de folga em defesa de si próprio.



Fonte: (O autor, 2018)

Gráfico 02: incidência de reações a injusta agressão em momento de folga em defesa de outrem.



Fonte: (O autor, 2018).

Considerando os números obtidos junto ao Observatório da Secretaria de Segurança Pública (2018) entre os anos de 2011 a 2016, que 48 dos 54 policiais militares goianos mortos em confrontos (89%) estavam em seu horário de folga, tira-se a conclusão de que este número poderia ter sido ainda mais expressivo caso os resultados dos questionários acima tivessem também sido maiores. O entrevistado número três ainda reforçou justamente a necessidade do treinamento específico ao profissional de folga devido ao alto número da vitimização policial nesse período.

De acordo com o entrevistado número um, a capacitação do policial militar voltada para seu momento de folga deve incidir também no aspecto preventivo, com o objetivo de evitar que o policial militar primeiramente sofra uma agressão. Este comportamento preventivo pode contribuir para a redução do número de reações perante as injustas agressões e, conseqüentemente, diminuir a vitimização policial.

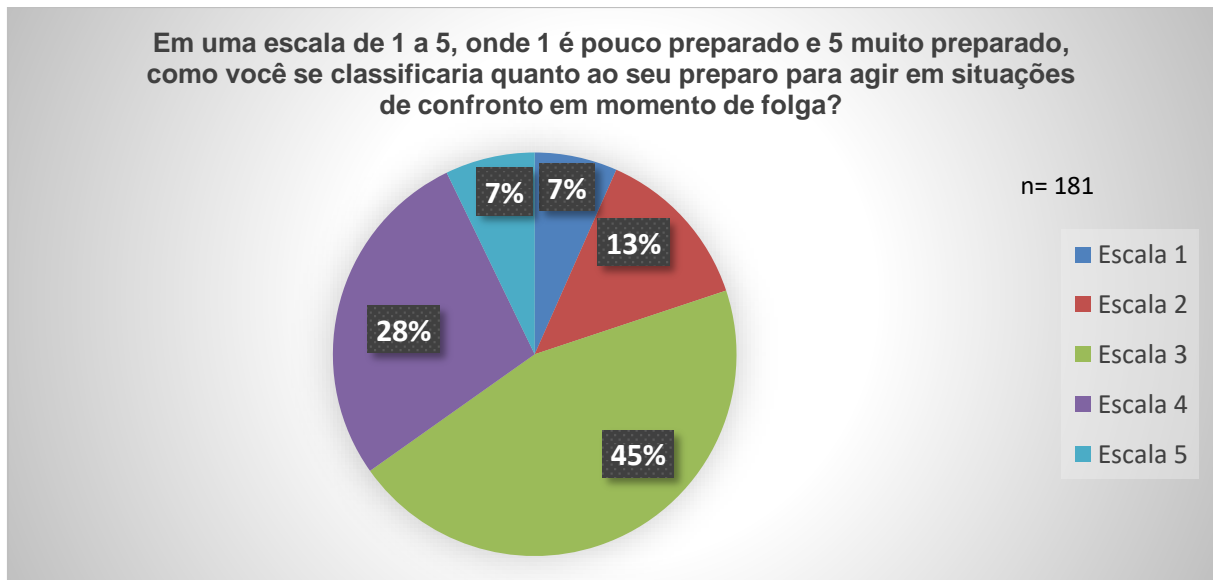
Tal entendimento vai ao encontro de Assunção (2008), que define o treinamento da Polícia Militar como uma atividade que busca atualizar e modificar o comportamento dos policiais militares, com o objetivo de melhor capacitá-los para exercer sua função. É através do treinamento que se desenvolve um comportamento preventivo no momento de folgas.

#### 4.2 ATUAL CAPACITAÇÃO DO POLICIAL MILITAR PARA AGIR EM SEU MOMENTO DE FOLGA

Os resultados demonstraram a elevada porcentagem dos policiais que se sentem mal preparados para atuar em situação de confrontos quando estão fora do

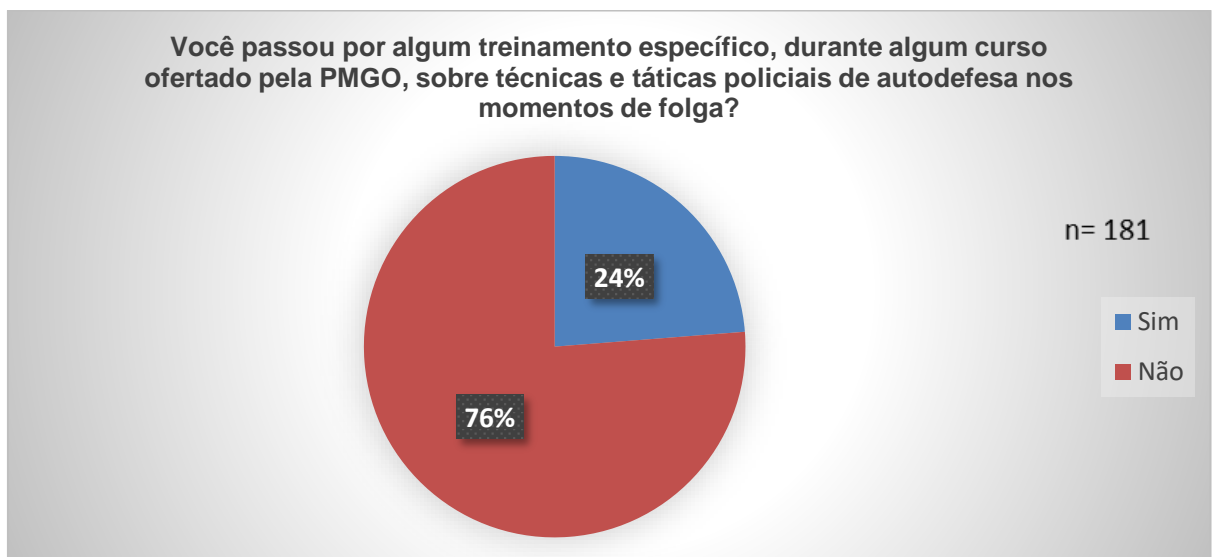
horário de serviço. Como descrito no gráfico 3 (escalas 4 e 5), apenas 35% dos policiais se julgam bem preparados, e o percentual de policiais que se julga extremamente bem preparado (escala número cinco) é o mesmo percentual dos que se julgam extremamente mal preparados (escala número um).

Gráfico 03: Como o policial militar avalia seu preparo para agir em situações de agressões em momento de folga.



Fonte: (O autor, 2018)

Gráfico 04: Treinamento oferecido pela Polícia Militar em relação a como atuar em situações de agressões em momento de folga.



Fonte: (O autor, 2018)

Aproximadamente um quarto dos policiais militares ouvidos tiveram qualquer treinamento específico sobre como se portar em seus momentos de folga,

uma fração extremamente baixa para uma situação inerente à vida de qualquer policial.

Conforme Casas (2008) aperfeiçoar serviços é aperfeiçoar o ser humano através de treinamento. Treinamento este que é uma das atividades essenciais para a prestação de serviços de qualidade, por estar alicerçado no desempenho humano.

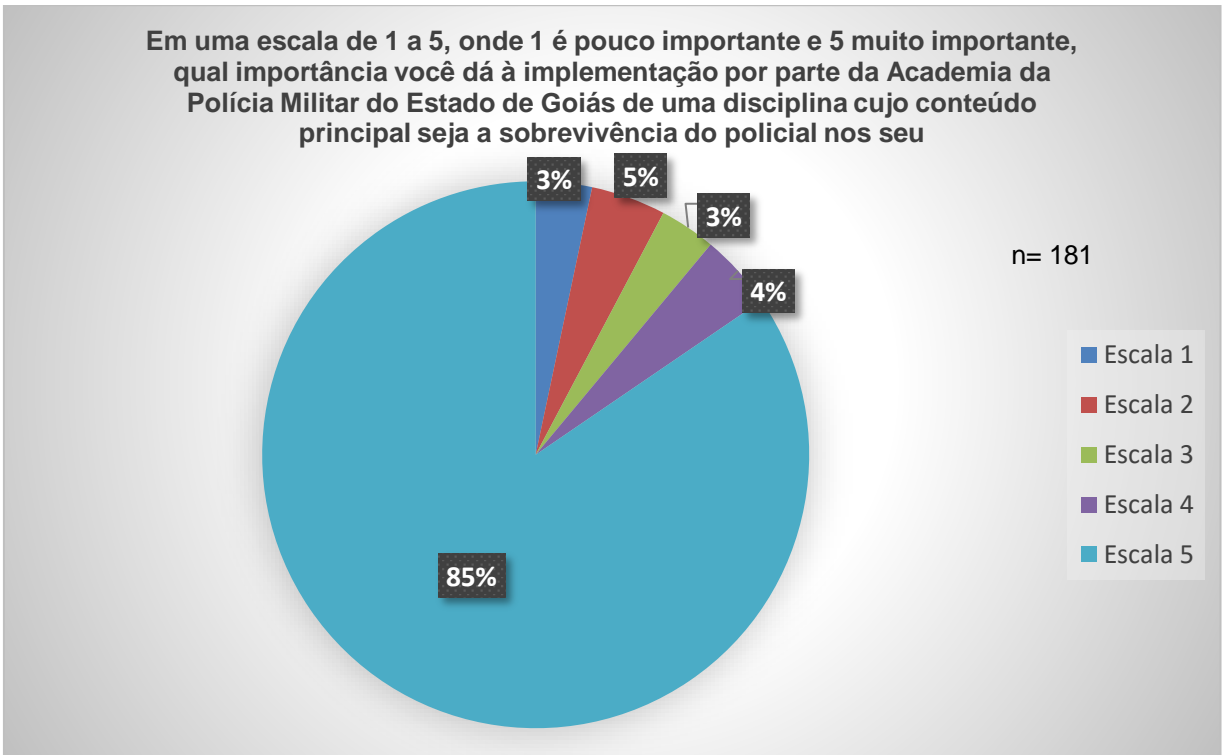
De acordo com o entrevistado número um, o ensino na área de atuação policial em momento de folgas ainda está em processo de desenvolvimento, visto que algumas turmas do CFO (Curso de Formação de Oficiais) tiveram apenas palestras sobre o tema. A instituição, no geral, não vem preparando bem os seus policiais para se comportarem de uma maneira adequada nesses momentos específicos. Já o entrevistado número três ressalta que não há uma disciplina específica sobre o tema, uma deficiência que deve ser revista.

O entrevistado número dois afirma que o atual ensino sobre a capacitação da atuação policial em momento de folga ainda é algo embrionário na instituição. Atualmente, tal ensino é feito a partir da própria iniciativa dos instrutores de tiros, que buscam conteúdo de outras forças policiais, bem como de instrutores particulares.

Casas (2008) salienta que o treinamento inicial é extremamente útil, ao proporcionar uma homogeneização de procedimentos, uma orientação geral e informações relevantes para melhoria do desempenho. A falta de padronização e homogeneidade do ensino pode prejudicar a eficácia da capacitação do policial, sendo necessário também que elas sejam aplicadas ao treinamento proporcionado pelo Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

#### 4.3 NECESSIDADE DE TREINAMENTO DO POLICIAL MILITAR PARA ATUAR EM MOMENTO DE FOLGA

Gráfico 05: Importância da implementação por parte da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás de uma disciplina cujo conteúdo principal seja a sobrevivência do policial nos seus momentos de folga.

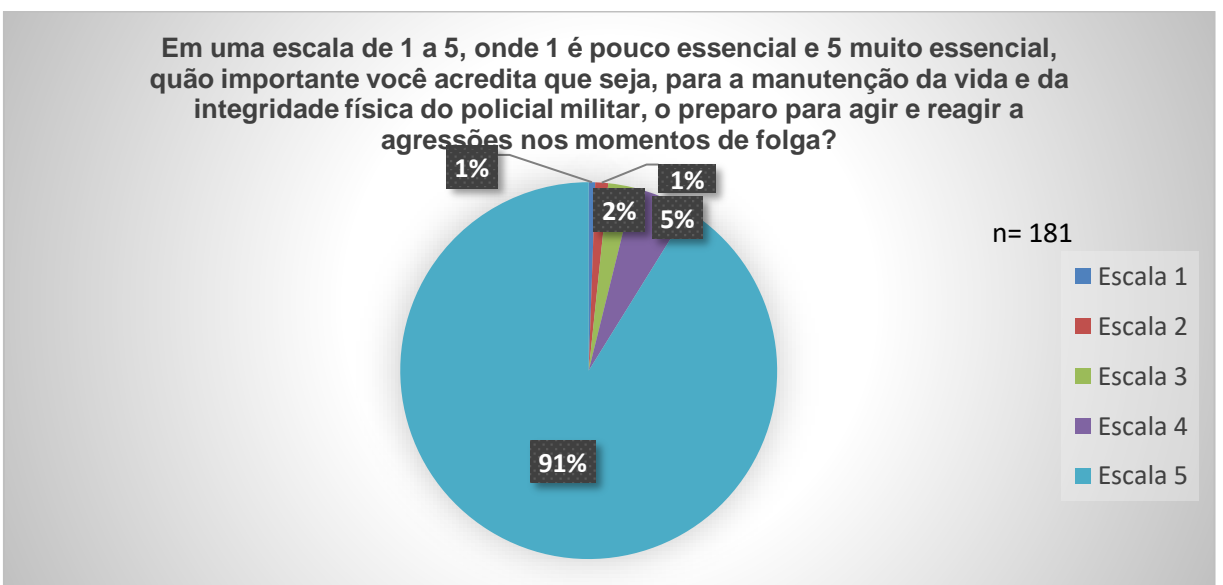


Fonte: (O autor, 2018).

89% dos policiais que responderam ao questionário acreditam ser de extrema importância (escala número quatro e cinco) a implementação de uma disciplina focada no treinamento do policial militar para sobreviver a agressões em momento de folga.

O treinamento e o preparo do policial seriam essenciais para a manutenção da vida e da integridade física do policial. De acordo com o resultado do questionário, 96% dos policiais marcaram a escala quatro e cinco.

Gráfico 06: Importância para a manutenção da vida e da integridade física do policial militar, o preparo para agir e reagir a agressões nos momentos de folga.



Fonte: (O autor, 2018).

A necessidade de uma disciplina que aborde o tema de sobrevivência policial neste momento específico é algo atual e de interesse real por parte de instrutores da área, segundo os entrevistados dois e três. Já o entrevistado número um acredita que tal treinamento poderia estar contido na ementa de outras disciplinas, como a Uso Seletivo da Força.

Essa necessidade de evolução ou criação de novas disciplinas ofertadas nos cursos policiais foi havia sido apontada por Araújo (2017), que afirmou que os cursos têm que se adaptar e fazer alterações nas disciplinas e nas técnicas de ensino, para atender as necessidades internas das corporações e as demandas da sociedade no que tange a segurança pública.

#### 4.4 CAPACITAÇÃO DO POLICIAL MILITAR AO ATUAR FORA DE SERVIÇO

Os entrevistados sugeriram técnicas e treinamentos que poderiam e deveriam ser proporcionados ao policial militar através de uma disciplina sobre sobrevivência policial. Todos eles também consideram de extrema importância não só o treinamento voltado para parte técnica, mas também para a teórica.

A parte prática consistiria em oficinas, realizações de disparos, saques, simulações de ocorrências, etc. Já a parte teórica seria voltada para estudos de casos e ocorrências passadas. O entrevistado número dois mencionou ainda a inclusão de um preparo emocional e psicológico, que teriam como objetivo manter o controle do policial diante de um confronto armado.

Todos os entrevistados concordam que a capacitação para atuar fora de serviço deveria ser feita após a habilitação do policial militar para o uso de arma de fogo e posterior à instrução sobre o tipo policial defensivo, sendo assim, a última matéria do curso de formação ou especialização, uma vez que o policial já estaria fisicamente e emocionalmente maduro e preparado. E em relação à carga horária, o entrevistado número três afirma que, pela importância da disciplina, ela deveria conter no mínimo 40 horas, sendo o ideal 60.

Os resultados obtidos, tanto através dos questionários aplicados aos discentes como através da entrevista aplicada aos docentes, apontam para uma demanda expressiva pelo preparo e capacitação do policial militar durante seu período de folga. A necessidade de cursos de atualização também foi consenso entre todos os entrevistados e elas deveriam ocorrer, no mínimo, anualmente, com abordagens

tanto práticas, como teóricas. A importância dessa atualização é condizente com o entendimento de Casas (2008) que afirma que o treinamento de atualização objetiva a identificação dos pontos fracos com a proposta de corrigi-los com um treinamento específico, e sua falta de continuidade acaba gerando atividades sem planejamento, que interrompem o desenvolvimento mental e das habilidades do indivíduo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram proporcionados aqui levantamentos e estudos que identificaram o elevado número de mortes de policiais militares nos períodos em que eles estão de folga. A pesquisa de campo aplicada ao corpo discente do CAPM permitiu observar que a falta de treinamento específico durante estes momentos é uma das principais causas da alta vitimização destes profissionais no Brasil e no Estado de Goiás.

Conforme as entrevistas realizadas com os especialistas, a implementação da disciplina que abranja especificamente a atuação policial no momento de folga, seria uma solução eficaz na redução dos alarmantes índices de mortalidade policial, uma vez que a maior vitimização ocorre exatamente nestes períodos. Entretanto é preciso que a Polícia Militar do Estado de Goiás assuma sua parcela de responsabilidade na prevenção dos riscos a que seus policiais estão expostos, por meio da inserção da disciplina Sobrevivência Policial nas grades curriculares dos Cursos de Formação e de Capacitação Continuada.

A disciplina teria como objetivo capacitar cada um dos profissionais a analisar e interpretar de forma individualizada e isolada cada situação e, a partir daí, optar por reagir ou não, levando em consideração primeiramente sua segurança e de terceiros. A prevenção é sempre o melhor método, e pode evitar que agentes sejam surpreendidos e, assim, se tornem vítimas.

A responsabilidade da preservação da vida do profissional é solidária entre ele e sua instituição e há uma série de comportamentos, hábitos e atitudes que precisam ser observados e, muitas vezes extintos. O treinamento, por mais profissional e completo que seja, se torna ineficaz perante a falta de comprometimento do policial para o enfrentamento da criminalidade.

Como sugestão para pesquisas futuras, acredita-se que, assim como o despreparo nas ações informais durante as folgas, ainda há diversos outros fatores pontuais que também sejam responsáveis pelo aumento da vitimização do policial

militar, fatores estes que influenciam diretamente na qualidade do serviço prestado à sociedade e que precisam ser constantemente aperfeiçoados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. B. **Sobrevivência Policial na folga e no trabalho**: uma questão de segurança pública. Anais do I Suceg, Florianópolis. 2017. p. 740 a 753.

ASSUNÇÃO, M. A. M. **A evolução da Educação na Polícia Militar de Minas Gerais**. FGR em revista. 2008. V. 2, n. 3, p. 35 a 39. Publicação da Fundação Guimarães Rosa, Belo Horizonte.

CASAS, A. L. L. **Qualidade Total em Serviços**: Conceitos, Exercícios, Casos Práticos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**: O Capital Humano das Organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil**: Mitos e Verdades. 3. ed. São Paulo, Editora Gente, 2004.

FERNANDES, A. **Vitimização policial**: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). Revista Brasileira de Segurança Pública. 2016. V. 10, n. 2, p. 192 a 219.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Tabela de Ocorrências letais**. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/estatisticas/tableau-ocorrencias>>. Acessado em: 31/07/2018.

GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás**, 3. ed rev e amp, 2014. Goiânia, Goiás.

HAMADA, H. H. **As transformações no sistema de ensino da Polícia Militar de Minas Gerais**: um estudo de modelos de formação profissional. Revista Paidéia do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, da Universidade FUMEC. Belo Horizonte. 2013. V. 10, n. 14, p. 139 a 167.

MACIAN, L. M. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos**. São Paulo: EPU, 1987.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de um artigo científico iniciado em janeiro de 2018 que busca determinar a relevância e a necessidade da qualificação profissional do policial militar formado e em formação em casos em que seja vítima de agressões em seu momento de folga, com objetivo de saber a visão da tropa quanto ao seu preparo para agir nessas situações.

1- Qual a sua idade?

- De 18 a 30 anos.
- De 30 a 40 anos.
- Mais de 40 anos.

2- Quanto tempo de serviço policial você possui?

- Até 5 anos.
- De 5 a 10 anos.
- De 10 a 15 anos.
- De 15 a 20 anos.
- Mais de 20 anos.

3- Qual o seu posto ou graduação?

- Aluno Soldado.
- Soldado.
- Cabo.
- Sargento.
- Subtenente.
- Tenente.
- Capitão.
- Major.
- Tenente Coronel.
- Coronel.

4- Fez algum desses cursos especializados?

- COESP ou CATE (BOPE)
- CIRO (GIRO)
- COR (ROTAM)
- COC (CHOQUE)
- COA (GRAER)
- CCOD (COD)
- CPT (GPT)
- Nenhum desses.

5- Já sofreu algum tipo de injusta agressão nos momentos de folga e teve que reagir em defesa de si próprio?

- Sim.
- Não.

6- Já presenciou algum tipo de injusta agressão nos momentos de folga e teve que reagir em defesa de outrem?

- Sim.
- Não.

7- Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco preparado e 5 muito preparado, como você se classificaria quanto ao seu preparo para agir nessas situações?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

8- Você passou por algum treinamento específico, durante algum curso ofertado pela PMGO, sobre técnicas e táticas policiais de autodefesa nos momentos de folga?

- Sim.
- Não.

9- Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco importante e 5 muito importante, qual importância você dá à implementação por parte da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás de uma disciplina cujo conteúdo principal seja a sobrevivência do policial nos seus momentos de folga?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

10- Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco essencial e 5 muito essencial, quão importante você acredita que seja, para a manutenção da vida e da integridade física do policial militar, o preparo para agir e reagir a agressões nos momentos de folga?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

### **Apêndice B - Roteiro de entrevista semiestruturada**

Esta entrevista consiste em entrevistar um especialista no tema de autodefesa policial em momento de folga com perguntas específicas relacionadas à proposta do desenvolvimento e da implementação da disciplina sugerida. A entrevista será em forma de áudios gravados.

1- O senhor acredita na importância da capacitação e treinamento do policial militar para reagir a agressões nos seus momentos de folga?

2- Atualmente, como anda este preparo?

3- O senhor acredita que uma disciplina ou um módulo contemplando tal assunto deva ser criado? Qual seria a carga horária e os requisitos para se tornar instrutor?

4- Tais instruções seriam teóricas e práticas? Análises de vídeos e casos reais?

5- Caso essa disciplina fosse criada, em qual fase do curso de formação ela poderia ser melhor aplicada?

6- Haveria necessidade de cursos de atualização da disciplina por parte dos policiais militares? Com qual frequência?

7- Existe algum manual com técnicas ou procedimentos que poderia servir de base para o policial militar?